



'Meliponicultores na Natureza'

Um projeto de apoio ao desenvolvimento de atividades comunitárias visando a criação de abelhas sem ferrão e a regeneração do meio ambiente.

Contexto e desafios

A ideia de implementar a meliponicultura, prática que envolve a criação de abelhas sem ferrão, na comunidade Campo de Perizes foi elaborada no contexto de fortalecer a biodiversidade local e a criação de novas fontes de renda na região. Apesar de estar inserida em uma área que apresenta uma tradição na comercialização de produtos provenientes das abelhas, a comunidade carece de meios e capacitação para implementar a prática. A meliponicultura, portanto, emerge como uma alternativa sustentável de atividade socioeconômica a ser realizada dentro da comunidade.

As abelhas nativas são fundamentais para a polinização e para a preservação da biodiversidade local. Por serem adaptadas às condições locais, espécies de abelhas sem ferrão têm uma grande eficiência na polinização das plantas nativas, garantindo a reprodução e a diversidade das espécies vegetais. Nesse contexto, a conservação dessas abelhas está diretamente relacionada à preservação da flora e da fauna silvestres, garantindo a continuidade dos ecossistemas.

Os serviços ecossistêmicos proporcionados pela criação das abelhas sem ferrão são importantes não só para a manutenção do meio ambiente, mas também para o fortalecimento das fontes de renda nas comunidades. A produção de mel e outros produtos das abelhas sem ferrão fortalece os pequenos produtores e está intrinsecamente ligada à sustentabilidade e à conservação ambiental. O Brasil apresenta uma grande diversidade de espécies de abelhas sem ferrão e é considerado uma referência mundial no manejo desses insetos. Além da meliponicultura fornecer produtos únicos para a comercialização, também aumenta a produtividade e a qualidade dos cultivos agrícolas, favorecendo a segurança alimentar e contribuindo para a agricultura sustentável.

Na comunidade de Campo de Perizes, a instalação de colônias de abelhas sem ferrão é uma resposta aos desafios enfrentados devido à exploração do mel por pessoas de fora da comunidade, sem qualquer benefício para a própria comunidade. Essa prática frequente torna essencial a criação de colmeias locais, visando garantir que os recursos provenientes das abelhas sejam aproveitados de forma justa e sustentável, contribuindo para o fortalecimento econômico e social da comunidade. Ao estabelecer a meliponicultura como uma atividade local, os moradores de Campo de Perizes têm a oportunidade de controlar e beneficiar-se dos produtos das abelhas nativas. Além disso, a retirada do

mel sem que ocorra a manutenção apropriada das colônias também é uma prática nociva para as abelhas de modo geral, podendo levar à morte das colônias. Nesse sentido, há um grande interesse da comunidade na formação teórico-prática por meio de cursos de capacitação para a transferência do conhecimento acerca da extração de recursos das abelhas sem ferrão como fonte de renda.

O projeto busca proporcionar, desse modo, a valorização da diversidade de abelhas nativas da área e a implementação de uma fonte consistente e diversificada de renda para as famílias. A comunidade valoriza muito atividades que contribuam para a erradicação da pobreza e miséria, promovendo a segurança alimentar, o desenvolvimento de práticas sustentáveis e de novas habilidades dentro do grupo. Portanto, a realização do projeto de instalação de um meliponário na comunidade tem o potencial de beneficiar as pessoas e o meio ambiente em muitos níveis diferentes e com efeitos a longo prazo.

Localidade do Projeto

O projeto localiza-se na região de Campo de Perizes em Bacabeira no Maranhão, no seguinte ponto: -3.1037242529363365, -44.26599089653305. A associação identificada como 'Associação de moradores do povoado Campo de Perizes – AMOCAMPE' está cadastrada no seguinte CNPJ: 17.556.802/0001-85.

Beneficiários

No total, 29 pessoas serão diretamente beneficiadas com o desenvolvimento do projeto, sendo 20 adultos (11 mulheres e 9 homens), 5 jovens e, ainda, 4 crianças.

Atividades Planejadas

Para que o projeto 'Campo produtivo unidos pelos valores comunitários' possa ser realizado, os idealizadores da comunidade extrativista destacam as seguintes atividades:

- Reunião com as famílias beneficiadas para alinhamentos das ideias
- Verificar a área de implantação do meliponário
- Limpeza do local e construção das estruturas
- Formalização das parcerias e capacitações
- Aquisição dos equipamentos
- Reuniões de alinhamento
- Início das produções
- Plantio de mudas
- Reuniões de acompanhamento e avaliação

Período das atividades

O tempo estipulado para a realização do projeto é de 2 meses:

TAREFAS SEMANAIS	Mês 1: Campo de Perizes / 2023			
Atividades	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
Reunião Inicial: definições gerais	x			
Verificar área de implantação do projeto		x		
Mutirão: preparo do espaço			x	
Organização das capacitações				x

TAREFAS SEMANAIS	Mês 2: Campo de Perizes / 2023				
Atividades	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	5ª semana
Aquisição dos equipamentos	x				
Reuniões de alinhamento		x			
Início das produções			x		
Plantio de mudas				x	
Reuniões de acompanhamento					x

Orçamento geral

	Descrição	Valor
1	Custo total do projeto	2.380,00 €
2	Apoio da Rede Meli	2.000,00 €
3	Contrapartida da associação de moradores	380,00 €

Time e Parceiros

Associação de moradores do povoado Campo de Perizes, Rede Meli e Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Impactos específicos e amplos do projeto Campo produtivo unidos pelos valores comunitários:

Objetivos específicos

Implementar a criação de abelhas sem ferrão na comunidade;

Promover uma nova fonte de renda consistente para os integrantes da comunidade;

Organizar e planejar capacitações em meliponicultura e agricultura regenerativa na comunidade;

Organizar encontros para discutir e compartilhar ideias com outras comunidades e moradores da região, fortalecendo vínculos e compartilhando informações ambientais.

Objetivos gerais

Conscientizar sobre os serviços ecossistêmicos desempenhados pelas abelhas nativas e práticas regenerativas;

Preservar práticas tradicionais de cultivo de abelhas nativas e o modo de vida extrativista;

Fortalecer e criar parcerias entre comunidades e moradores da região;

Aproveitar os serviços ecossistêmicos desempenhados pelas abelhas nativas na produção agrícola e regeneração ambiental.

